



**Práticas sociais em música:
concurso de piano como estratégia de divulgação e fomento da música
brasileira contemporânea para piano solo e piano a quatro mãos**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Denise Andrade de Freitas Martins

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba - denisemartins@netsite.com.br

Resumo: Este texto versa sobre o Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto” de Ituiutaba, Minas Gerais, criado em 1994 por professores/as do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. Com três categorias (piano solo, piano a quatro mãos e música de câmara), divulga a música brasileira e fomenta a composição musical brasileira contemporânea, destacando ano a ano, desde 1997, um/a compositor/a brasileiro/a, com obras inéditas (peças de confronto) em estreia mundial pelos participantes do evento.

Palavras-chave: Práticas sociais. Música brasileira. Concurso de piano. Piano solo e piano a quatro mãos.

Social Practices in Music: Piano Competition as a Strategy for the Promotion and Foment of Contemporary Brazilian Music for Solo Piano and Four-Handed Piano

Abstract: This text is about the Piano Contest "Prof. Abrão Calil Neto" from Ituiutaba, Minas Gerais, created in 1994 by professors of the State Conservatory of Music "Dr. José Zóccoli de Andrade". With three categories (solo piano, four-handed piano and chamber music), it disseminates Brazilian music and promotes contemporary Brazilian musical composition, highlighting year after year a Brazilian composer with unpublished works (Pieces of confrontation) in world premiere by the participants of the event.

Keywords: Social Practices. Brazilian Music. Piano Competition. Piano Solo and Piano with Four Hands.

1. Introdução

Este texto descreve a trajetória dos Concursos de Piano “Prof. Abrão Calil Neto” de Ituiutaba, Minas Gerais, criado em 1994 por professores/as do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. Ao abranger três categorias (piano solo, piano a quatro mãos e música de câmara), o concurso de piano divulga a música brasileira e fomenta a composição musical brasileira contemporânea, pois, desde 1997, destaca a cada ano um/a compositor/a brasileiro/a com obras inéditas (peças de confronto) para piano solo e piano a quatro mãos.

A cidade de Ituiutaba se situa no Pontal do Triângulo Mineiro e apresenta uma rede pública de educação básica acessível a toda a população, a qual é fortemente influenciada

pelos meios de divulgação de massa. Conta com quatro universidades, sendo duas públicas e duas particulares, além de um instituto federal e uma escola de música, o Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade” (1965), sendo este um dos doze Conservatórios Públicos Mineiros que oferece estudos em nível básico e profissionalizante. Em meio às atividades de ensino e extensão dessa escola, criou-se, em 1994, o Concurso de Piano de Ituiutaba (MARTINS; SANTOS, 2006).

Naquela ocasião, preocupados com a falta de interesse dos/as estudantes no estudo do piano e em busca de estimulá-los, professores/as e direção da escola reuniram-se para discutir a possibilidade de criação de um concurso de piano, com base em um modelo de regulamento vigente na região sul do Brasil. Assim, deu-se início a essa trajetória. Tendo em vista a convivência e amizade dos/as organizadores do evento, possivelmente traços ainda presentes em cidades do interior, tão logo o concurso contou com a adesão da comunidade, empresários e políticos locais, conseguindo apoio, tanto em forma de doações como de dotação orçamentária municipal.

O repertório (escolha, definição e estudo) conta com a orientação de professores, compositores e concertistas, em especial a pianista e professora Araceli Chacon e o compositor e professor Estércio Marquez Cunha. A cada concurso, com base nas experiências, observações, avaliações e depoimentos das pessoas participantes no evento (organizadores e concorrentes), são realizadas alterações no regulamento, discutindo-se necessidades e inovações, redefinindo funções e responsabilidades, observados os objetivos, demandas e disponibilidades da Comissão Organizadora, que atua voluntariamente.

Nesse sentido, todas as questões relacionadas à organização, planejamento, execução e avaliação do evento são repensadas como estratégia de continuidade e permanência, num trabalho realizado dia a dia, ano a ano. Dessa forma, são realizadas pesquisas de repertório, revisão de literatura, visitas a cinemas, salas de concerto, livrarias, lojas de música. Também tem-se o cuidado em manter constante contato com compositores/as brasileiros/as (em forma de visitas *in loco*), trocas de *e-mails* e *whatsaps*. Tudo isso muito ao jeito do povo de Minas Gerais, tendo às mãos doces em calda de fabricação caseira das mães, avós e amigas dos Concursos de Piano de Ituiutaba, um trabalho laborioso e apaixonado cuja história já dura ininterruptos vinte e quatro anos.

A categoria *piano solo* foi criada em 1994, a categoria piano a *quatro mãos*, em 1998, e, a *música de câmara* em 2001. A partir de 1997, decidiu-se destacar um compositor a cada ano através de peças de confronto, e, em 1999, passou-se à criação de performances envolvendo, principalmente, música, teatro e literatura em homenagem ao compositor/a

destacado, uma verdadeira carpintaria musical, comportando invenções e imaginações das pessoas envolvidas (estudantes e professores/as).

2. Práticas sociais em música

Sabemos que práticas em música envolvem necessariamente a participação e envolvimento de pessoas com objetivos comuns. No entanto, práticas como o concurso de piano aqui descrito, são compreendidas como prática social, pela participação voluntária, espontânea e autônoma das pessoas envolvidas, pelos conflitos gerados no seio da própria convivência dessas pessoas, pelos processos educativos dela decorrentes, reveladores de desejos e necessidades pessoais de um grupo de pessoas que, dialogando, buscam discutir e interagir criativamente na diferença de cada um/a.

Oliveira et al. (2014) consideram práticas sociais aquelas atividades nas quais as pessoas estabelecem laços de troca em conformidade com os objetivos pelos quais elas se agrupam, dentre objetivos comuns, necessidades de afirmação, representatividades, constituições identitárias. Agrupar-se é um ato que revela afinidades entre as pessoas, sejam de características, propósitos, conhecimentos, reconhecimentos, memórias, histórias, afetos, mas também tensões, animosidades e desafetos. Em agrupamentos como esses, as pessoas se deslocam livremente, num movimento de ir e vir, sem tempo predeterminado ou fixado para a permanência de cada um. A existência de práticas sociais se justifica pelas vontades humanas que as realizam.

Para Freire (2005), a convivência não é pura escolha e decisão, mas condição básica para compartilhar compreensões, por isso é que nós só nos realizamos na coletividade, *sendo uns com os outros*. Ainda, convivência e não conviver, porque esta última, investida de sua forma de verbo, pressupõe a intenção. Por isso, convivência, pois ela é o acontecimento em si, a coisa já acontecendo. Com-vivendo nos deixamos penetrar, ficamos próximo a alguém, a algo, e isso exige entrega, respeito, prontidão, método, rigor, e necessariamente os encontros-desencontros, nos quais o espírito de cooperação, co-laboração, é fundamental. Seria a “[...] ‘pronúncia’ do mundo, [...] condição fundamental para a sua real humanização” para o autor (2005, p.156).

Ainda, segundo Freire (2001), pela complexidade e por envolver seres humanos, práticas sociais comportam processos educativos, que, de acordo com Silva (2011), são relações entre pessoas com jeitos próprios de aprender e de ensinar, cujos “[...] processos educativos [...] não partem do ensinar para aprender, mas do aprender que não só permite, instiga a ensinar, como supõe o compromisso ético de fazê-lo” (p. 116). Aprendendo e

compartilhando aquilo que é aprendido, novas aprendizagens se desencadeiam ao longo do processo, seria o caminho segundo Silva (2011), já que ler é caminhar e escrever é traçar caminhos.

Convivendo com o outro temos a oportunidade de construir um olhar, que difere daquele olhar que carregamos dentro de nós mesmos, resultado de nossas experiências e compreensões. Em busca de trabalhar e realizar com o outro, juntos, nessa relação de olhares construídos, a convivência pode se tornar mais justa e o outro deixa de ser um indivíduo e se torna uma comunidade.

Compreendemos que processos educativos podem acontecer em múltiplos espaços. De todo modo, quando acontecem, trabalhos em equipe ampliam, reformam, crescem e transformam as pessoas que estabelecem o ato da troca. Mas isso acontece quando um se prolonga no outro, são as formações democratizantes e, com base fenomenológica de Costa (1997), estimuladoras da formação de grupos-sujeitos, onde a dicotomia não tem lugar, tudo é ser humano-mundo. Para Freire (2004), são os “[...] contextos que geram solidariedade [que] constroem ambientes onde as pessoas se sentem realizadas” (p.13).

Em Kater (2004), encontramos a compreensão de que, enquanto fundamentos de proposição, ação e reflexão, atividades em arte, música e cultura são produtos da construção humana, “[...] cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento como de autoconhecimento” (p. 44). Entretanto, ainda subaproveitamos o elemento formador dessas atividades, quando não nos ocupamos das funções de socialização, integração e produção artesanal e artística da forma satisfatória que essas mesmas práticas podem oferecer e comportar.

Nesses vinte e quatro anos de realização dos Concursos de Piano de Ituiutaba, contou-se com a participação e colaboração de uma infinidade de pessoas, dentre estudantes e professores/as, e seus familiares, concertistas, compositores/as, criando uma teia de emaranhados e significados, estabelecendo conexões, fazendo emergir um paradigma estético e ético-político que pensamos ser capaz de atravessar as regiões do saber e do fazer atuais, ousando em busca de realizar para transformar (FREIRE, 1981), instituindo um espaço aberto de inserção da arte na vida das pessoas.

Para Eco (2000), a arte, mais do que conhecer o mundo, produz complementos do mundo, formas autônomas que se acrescentam às existentes, exibindo leis próprias e vida pessoal. É um caminho vivo e criativo, é uma rede de conversações com os mais diferentes sotaques, em Swanwick (2003).

3. Concurso de piano, estratégia de divulgação e fomento musical

Nessa rede de conversações com os mais diferentes sotaques (SWANWICK, 2003), aproximações foram realizadas, contatos foram estabelecidos, compositores/as brasileiros/as foram homenageados/as: Heitor Alimonda (1997), Estércio Marquez Cunha (1998), Claudio Santoro (1999), César Guerra-Peixe (2000), Osvaldo Lacerda (2001), Oscar Lorenzo Fernández (2002), Almeida Prado (2003), Calimerio Soares (2004), Ronaldo Miranda (2005), Dimitri Cervo (2006), Edino Krieger (2007), Ricardo Tacuchian (2008), Gilberto Mendes (2009), João Guilherme Ripper (2010), Marisa Resende (2011), Maria Helena Rosas Fernandes (2012), Antonio Celso Ribeiro (2013), Denise Garcia (2014), Oiliam Lanna (2015), Marcos Vieira Lucas (2016) e Liduino Pitombeira (2017).

Desse modo, colocamos a seguinte questão: O que justifica a permanência, continuidade e abrangência desse evento? Quais são as suas implicações na educação musical das crianças, jovens e adultos que dele participam? De que forma esse evento interfere na vida musical brasileira? Por que provoca a adesão de tantas pessoas? Onde, de que maneira, como esse evento pode modificar ou não a vida das pessoas que dele participam? Quais são as implicações desse evento na comunidade em geral?

No momento, podemos nos referir apenas a algumas das questões levantadas, já que, o Concurso de Piano de Ituiutaba, dentre suas características e particularidades, nos apresenta uma curiosidade: o “ineditismo” de repertório, tanto na categoria solo de piano como piano a quatro mãos. Isso se dá diante da possibilidade do/a compositor/a homenageado/a não ter peças que atendam aos diferentes níveis oferecidos no concurso, cujos critérios usados são: idade para a categoria solo de piano e nível técnico de execução para a categoria piano a quatro mãos, e se colocar pronto, ou seja, com disponibilidade para compor um repertório adequado e específico, além de entregar esse repertório, que são as peças de confronto as quais constam no regulamento, em data oportuna para divulgação.

Desse modo, a encomenda, por assim dizer, das obras de confronto acontece, em geral, com dois anos de antecedência, sendo que, nesse sentido, a primeira experiência foi realizada no ano de 2004, por ocasião do destaque ao compositor Calimerio Soares, com as seguintes peças: a *Pequena Balada*, o *Pequeno Estudo* e a *Suíte Juvenil (Dança Medieval, Pula-pula pelotinha, Acalanta e Sambinha)*, todas escritas para a categoria solo de piano.

No ano de 2005, Ronaldo Miranda compôs a peça para piano solo *Valsa Só* e, em 2006, Dimitri Cervo escreveu a peça *Toadinha*, nas versões piano solo e piano a quatro mãos. Já em 2008, Ricardo Tacuchian (o primeiro, dentre os compositores homenageados, a ter peças de confronto nas duas categorias, solo de piano e piano a quatro mãos) escreveu as

peças *A Bailarina e o Pintor*, *A Bailarina e o Jardineiro* e *A Bailarina e o Médico*, todas da série *A Bailarina*, da qual constam dez peças para piano solo. E, para a categoria piano a quatro mãos o compositor escreveu as seguintes obras: *Amarelinha*, *Modinha* e *Castanha de Caju II*.

No ano de 2010, destaque a João Guilherme Ripper, as peças escritas pelo compositor em atendimento às especificidades do Concurso foram: *Noturno*, para piano a quatro mãos, e *Três Pequenos Estudos (Cantiga, Ronda e Lundu)* e *Cine Suite* (quatro movimentos), para piano solo. O ano de 2011 trouxe uma novidade, foi a primeira vez em que se homenageou, nesse evento, uma mulher brasileira compositora, Marisa Rezende. Dentre as peças de confronto, a compositora escreveu a obra para piano a 4 mãos *Castelo de Areia*. Em 2012, outra mulher, *Maria Helena Rosas Fernandes*, a qual compôs para o evento duas obras para piano a quatro mãos - *Improviso* e *Ponteio*.

Ano de 2013, destaque a Antonio Celso Ribeiro: todas as obras de confronto, categoria piano solo e piano a 4 mãos, foram escritas para o evento, configurando-se em peças inéditas com respectivas estreias. Vejam-se: Piano solo – *Godzilla está tristinho...*, *Olhar singelo d'uma criança que suplica*, *Innocentia*, *He aquí la sierva del señor*, *Quisma*, *Obscure bazaar*, *La mélancolie et la Nuit*; piano a quatro mãos – *A pobre ciganinha está triste/A pobre ciganinha está alegre*, *A banda dos quatro garotinhos*, *Grande marcha triunfal dos soldadinhos do rei*, *Retrato de S. Veronica*, *Rainy day/Silent tree*, *Dolce dame jolie qui joue du clavecin/Elle heureuse, elle est heureuse, elle est heureuse*, *Gesang of a ([Melo] dramatically) perduto amour (d'après Giovanni Papini)*.

Em 2014 a homenageada foi Denise Garcia, a qual escreveu para a categoria piano solo as seguintes obras: *Na lua...*; *Rock piano* e *Cinco por oito*. Em 2015, a homenagem foi para Oiliam Lanna, que escreveu as seguintes obras: *Água e lua*, *Brincando com nuvens* para piano solo, e *Lembrança*, piano a quatro mãos. Para o ano de 2016, o destaque foi Marcos Vieira Lucas, o qual compôs para piano solo as seguintes peças: *Três Lendas Brasileiras (I – O Saci Pererê, II – Iara, mãe d'água, III – O Curupira)*; *As Quatro Estações (Pequena Suíte – Primavera, Verão, Outono, Inverno)*; *Duas Invenções*; *Relógios*. Neste ano de 2017, Liduino Pitombeira (2016) é o compositor homenageado, o qual escreveu as peças: *Octal* e *Pentagrama*, obras didáticas para piano a quatro mãos; *Lamento*, *Modinha*, *Riachos*, *Vila Platina (1. Tijuco, 2. Pio, 3. Guató – Dobrado)*, para piano solo.

Acreditamos que a divulgação da existência desse repertório seja de interesse da comunidade musical, brasileira e estrangeira, favorecendo sua disponibilização e trocas de informações, experiências e materiais didáticos pedagógicos para piano solo e piano a quatro

mãos, num verdadeiro intercâmbio musical e cultural. A escrita desse artigo - um relato descritivo no qual se fixaram principalmente os aspectos culturais e musicológicos do referido evento – representa, sobretudo, o compromisso, zelo e responsabilidade (planejamento, organização, realização e avaliação) das pessoas envolvidas no processo de construção-reconstrução dessa prática social. Assim, o concurso de piano compreende-se como uma estratégia de divulgação e fomento da música brasileira contemporânea para piano solo e piano a quatro mãos, em tempos de inúmeras dificuldades de convivência e realizações em espaços escolares de Educação Musical.

Por isso nos sentimos autorizados a dizer que essas pessoas se constituem em grupos-sujeitos (COSTA, 1997). Parafrazeando Merleau-Ponty (1991),

O que julga um homem não é a intenção e não é o fato, é ele ter ou não ter feito passar valores para os fatos. Quando isso ocorre, o sentido da ação não se esgota na situação que a causou, nem em algum vago juízo de valor, ela permanece exemplar e sobreviverá em outras situações, sob outra aparência. Ela abre um campo, às vezes até institui um mundo, de qualquer modo delinea um futuro (p. 76).

Considerações

Diante do descrito, pensamos ser imperativo discutir sobre a criação e permanência de eventos dessa natureza, e possíveis contribuições nos processos de formação e profissionalização em música. Tendo em vista a ação conjunta que envolve a realização dos Concursos de Piano de Ituiutaba, independente de regulamentações e normatizações explícitas em currículos, podemos considerar que há uma atualização contínua e permanente de repertório pianístico (piano solo e piano a quatro mãos), como resultado de um trabalho integrado dos organizadores, compositores/as e participantes. Além de promover intercâmbio entre escolas de música e seus profissionais, nos âmbitos local, regional e nacional, em atendimento à diversidade e especificidade técnica e musical dos/as jovens pianistas.

Um aprendizado que ultrapassa a sala de aula, um modo de ser e de fazer música que acontece a partir do ato da troca, do esforço mútuo, onde um aprende com o outro, estabelecendo novos e outros modos de ser em lugares aparentemente comuns.

Como? Com-vivendo. Sendo na diferença. Acreditando. Educando-se!

Porque observamos que estudantes e professores/as que participam desse evento ampliam seus modos de perceber, de sentir e de fazer música. Cada participante aprende com a performance do outro, tanto durante as apresentações quanto durante os intervalos, quando

podem conversar e trocar informações sobre as peças, as interpretações, os erros e acertos, as sensações e sentimentos despertados no ato da exposição em forma de performance musical.

Acreditamos, ainda, ser uma importante contribuição para a categoria de intérpretes solistas, que tendem a se isolar em suas trajetórias musicais. Dessa forma, as relações propiciadas pelo concurso, além de enriquecerem os modos de apreciação, percepção e interpretação musical, ampliação e divulgação de repertório para piano solo, piano a quatro mãos e música de câmara, contribuem sobremaneira para uma melhor percepção de si mesmo e do outro, cumprindo importante papel na educação brasileira, ao oferecer condições de vivências que expandem a possibilidade de nos tornarmos melhores músicos e, sobretudo, melhores seres humanos no mundo.

Referências:

- COSTA, Mauro Sá Rego. O novo paradigma estético e a educação. In: *Pesquisa e música*. CBM, v.3, n.1, dez.1997. Rio de Janeiro: CBM, 1997. p. 43-52.
- ECO, Umberto. *Obra aberta*. Trad. Giovanni Cutolo, 8ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Trad. Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. *Política e educação: ensaios*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 2004.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. In: *Revista ABEM*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.10, p. 43-51. março 2004.
- MARTINS, Denise Andrade de Freitas; SANTOS, Maria Helena Mattos de Castro. Concurso de Piano “Prof. Abrão Calil Neto” de Ituiutaba, Minas Gerais. In: *Anais... XV Encontro Anual da ABEM*, João Pessoa, p. 243-250, 2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Signos*. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- OLIVEIRA, Maria Waldenez et al. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria Waldenez; SOUSA, Fabiana R. (Orgs.). *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46.
- PITOMBEIRA, L. *Vila Platina: obra didática para piano*. 2016. Partitura (5 p.). Disponível em: <http://www.conservatorioituiutaba.com.br/concurso-de-piano/>. Acesso em: 20 de março de 2017.
- SILVA, Petronilha B. G. *Entre o Brasil e África: construindo conhecimento e militância*. Belo Horizonte: Mazza, 2011.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.